

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

## A INSERÇÃO DE MULHERES CAMINHONEIRAS NA PROFISSÃO DE CAMINHONEIRAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

LETICIA BAPTISTA DE CARVALHO<sup>1</sup>  
NATHÁLIA PEREIRA PAIS<sup>2</sup>  
MARINA CODO ANDRADE TEIXEIRA<sup>3</sup>  
DANIELE REGINA GARCIA KUMANAYA<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre a inserção de mulheres na profissão de caminhoneiros, enfatizando os desafios e as oportunidades. Trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter qualitativo, onde revisou-se textos e artigos referente ao tema, buscou-se conhecimento sobre como as mulheres se inseriram neste mercado de trabalho, a natureza do trabalho caminhoneiro e os desafios e oportunidades para as mulheres caminhoneiras. Pode-se concluir ao final da pesquisa que as mulheres ainda sofrem vários tipos de preconceitos, mas que neste meio ainda assim conseguem enxergar uma oportunidade de ter uma remuneração melhor, um horário com mais flexibilidade e a oportunidade de se conhecer novos lugares. É necessário que políticas públicas sejam estabelecidas para garantir a viabilidade da mulher na referida profissão e que meios de conscientização sejam amplamente divulgados.

**Palavras-chave:** mulheres, caminhoneiras, trabalho.

### ABSTRACT

This work aims to study the inclusion of women in the truck driving profession, emphasizing the challenges and opportunities. It is exploratory bibliographic research, of a qualitative nature, where texts and articles related to the theme were reviewed, seeking knowledge on how women entered this job market, the nature of the truck driver's work, and the challenges and opportunities for female truck drivers. At the end of the research, it can be concluded that women still face various types of prejudice, but they can still see an opportunity to have better pay, a more flexible schedule, and the opportunity to discover new places in this field. It is necessary that public policies be established to ensure the viability of women in this profession, and that awareness-raising initiatives be widely disseminated.

**Key words:** women, truck drivers, work.

---

<sup>1</sup>Graduanda, Gestão de Recursos Humanos – Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: leticia.carvalho16@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup>Graduanda, Gestão de Recursos Humanos – Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

<sup>3</sup>Docente, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

<sup>4</sup>Docente, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de estudar os desafios e as oportunidades de trabalho para mulheres que desejam se tornar caminhoneiras no Brasil. Para isso é necessário entender como e quando começou o aumento do interesse entre mulheres para a referida profissão.

Para alcançar o objetivo proposto, foram estudados os seguintes temas: a natureza do trabalho do caminhoneiro, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a entrada da mulher no setor caminhoneiro. (Salvagni, 2016) mostra que gradualmente as mulheres estão decidindo assumir este papel majoritariamente masculino, o que enfatiza uma infração ao que diz respeito aos conceitos de gênero socialmente conhecidos.

Segundo Boff *et al.* (2018) os desafios já começam quando apenas 1% das mulheres são habilitadas legalmente para estarem dirigindo caminhões. Esse dado é tão baixo por conta de as autoescolas trazerem dificuldades para que o processo ocorra. Alguns anos depois a Secretaria Nacional de Trânsito (2021) apresentou que das 4,39 milhões de Carteiras Nacionais de Habilitação apenas 2,81% são pertencentes a mulheres. O que mostra que apesar de muitas mulheres estarem gradualmente enfrentando seus medos e os preconceitos da sociedade e indo em busca da sua liberdade financeira ou até mesmo de um sonho, elas têm diversos impedimentos, sendo eles os relacionados à segurança ou ao social.

No decorrer desse artigo, será possível constatar - que durante esse caminho elas tem de lidar com diversas oportunidades e desafios para conseguir viver a profissão, além disso muitas delas enfrentam barreiras que vão desde o preconceito até a falta de infraestrutura adequada nas estradas. Muitas vezes, elas têm dificuldades para encontrar banheiros femininos, por exemplo, o que torna a jornada ainda mais cansativa e desconfortável.

A abordagem do tema foi escolhida por diversos motivos. Em primeiro lugar, é uma profissão historicamente dominada por homens, o que torna a entrada das

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

mulheres no setor um processo desafiador e que pode gerar preconceitos e dificuldades. Por isso, é importante dar visibilidade e valorizar o trabalho das mulheres que atuam como caminhoneiras, e discutir as barreiras que ainda existem para a inclusão feminina nessa profissão.

Além disso, o tema é relevante por trazer à tona questões como a igualdade de gênero, a diversidade e a inclusão no mercado de trabalho. A presença feminina em profissões consideradas masculinas é uma forma de romper com estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades. Por fim, é importante destacar que a entrada das mulheres no setor caminhoneiro também pode ter impactos positivos na sociedade como um todo, ao promover a diversidade e a inclusão no mercado de trabalho e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para atingir nossos objetivos de pesquisas, foi utilizada a metodologia exploratória - bibliográfica de caráter qualitativo, onde revisamos literaturas e artigos sobre o texto afim de trazer à tona e sensibilizar de como as mulheres vivem no dia a dia, escolhendo ser caminhoneiras.

A pesquisa exploratória – bibliográfica tem como objetivo estudar e abrir um leque sobre o tema no qual estamos abordando. Segundo (Oliveira, 2018) esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada. Através desses estudos buscamos ter uma nova percepção e descobrir novas ideias referente ao tema (Cervo; Bervian; Da Silva, 2007).

Já a pesquisa qualitativa, segundo (Godoy, 1995) se caracteriza como utilizar-se do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e usar do enfoque indutivo na análise de dados.

Portanto, a presente pesquisa tem como base essa metodologia, uma vez que os autores precisaram se aprofundar no tema para dissertá-lo e não houve inferência estatística na análise de dados.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Natureza do trabalho do caminhoneiro

O trabalho do caminhoneiro é muito antigo no Brasil e no mundo, uma vez que são eles que transportam a maioria das cargas no país, o que os coloca na posição de detrimento de 60% da riqueza brasileira. (Osório Figueiredo, 2000, p. 72) indicou que na época colonial, onde hoje conhecemos como Rio Grande do Sul, fora utilizado como transporte algumas espécies de carretas puxadas a animais e que representaram uso durante as missões jesuítas. E a partir daí foi-se desenrolando o exercício de algo tão relevante para nós atualmente.

Ao que se tange de alguns relatos, (Silva, 2015) nos traz alguns, onde os caminhoneiros relatam as dificuldades de passarem meses fora de casa, com a consequência de verem pouco seus entes queridos, os valores baixos por seus fretes, não poderem acompanhar o crescimento de seus filhos e episódios de violência contra eles.

No que se refere ao perfil do trabalhador caminhoneiro (Kapron, 2012) define economicamente como um ramo terciário onde segmentou através de outros tipos de transporte. Mas conforme (Araújo, 2008) anteriormente descreveu três vertentes, sendo elas: O motorista de caminhão que possui um vínculo CLT, ou seja, é contratado de alguma empresa e não detém de seu meio de transporte e nem de sua respectiva mercadoria. O transportador autônomo de carga independente, cujo exerce a profissão tendo seu próprio caminhão, então ele presta serviços. E por fim o transportador autônomo de carga agregado, no qual apenas transporta as cargas a serviço de um contratante de maneira exclusiva e remuneração prevista. Porém, mesmo depois que houve a criação da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), não existe um controle de exercício, cuja descreve que os operadores de transporte rodoviário são apenas aqueles que exercem a função para empresas de transporte e que os motoristas ficam em responsabilidade da empresa.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

Conforme citado por Araújo (2008) o Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Cargas à Granel (Sindgran), onde eles possuem três localidades, sendo em: Cubatão, Santos e Guarujá. Onde na época contavam com cerca de mil associados e que expressavam uma garantia de que suas viagens tivessem preços melhores. O que demonstra que a classe luta por seu devido reconhecimento.

Segundo apontado por Moraes *et al.* (2019) um estudo amostral em 198 caminhoneiros do sexo masculino, suas idades teriam a variabilidade entre 20 e 60 anos, onde 71,70% tinham o ensino médio ou inferior incompleto e o tempo de profissão em até 35 anos. Porém a empresa em que a pesquisa foi aplicada realiza treinamentos sobre segurança no trânsito e normas internas. A média de salários dos pesquisados ficou entre R\$ 1000,00 e R\$ 4000,00 com variações. 45,9% recebiam apenas por entrega feita além de um salário fixo, porém 32,8% apenas por entrega feita e 17,7% somente por um salário fixo. De todos apenas 10% tinham posse do seu meio de trabalho: o caminhão.

Ainda com base no estudo de (Moraes *et al.*, 2019) podemos observar em que 59,6% dos participantes chegaram a trabalhar mais de 10 horas diárias no mês em que se foi aplicado o questionário. Por conta dessa jornada de trabalho exaustiva, 43,9% relataram ter trabalhado com cansaço. Nesse mesmo período 77,8% afirmaram que não fizeram uso de bebidas alcólicas e 96% não fez uso de entorpecentes ou algum tipo de estimulante. Mostra-se que 64,4% tinham o costume de estar trabalhando aos finais de semana. Quanto ao uso de rádios ou telefones celular durante a direção 45,5% afirmaram que não fazem. E, por fim, 64,9% afirmaram não dirigirem acima dos 80 Km/h e 98,9% em perímetro urbano.

Por conseguinte, (2013) relatou que 67% dos caminhoneiros não participavam de atividades socioculturais. 45% disseram que foram vítimas de episódios de ameaça de agressão ou já a agressão no último ano em que a pesquisa foi feita. Já cerca de 70% tiveram diagnóstico de ao menos uma doença no mesmo período.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

Com base no que foi apresentado anteriormente é claro que os caminhoneiros têm uma jornada de trabalho muito exaustiva e até mesmo abusiva, pois são turnos extremamente longos e períodos de descanso relativamente curtos comparado ao tanto que estão exercendo. Além disso, por conta de seus horários abusivos de trabalho causa o aumento da tendência de terem dores em suas costas, já que eles estão exercendo sua profissão sentados e em horas corridas, com alguma ou nenhuma pausa com horário significativo e saudável.

### **Inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil**

Hipócrates mantinha a crença de que o ser humano tinha duas divisões: feminina (fraca), e masculina (forte). Então devemos levar por consideração o patriarcalismo que teve influência em doutrinas de percepção de gênero. Porém Laqueur (1990) argumenta que “a perpetuação da espécie não acarreta a diferenciação sexual. Mesmo que esta seja assumida pelos seres existentes”.

O Brasil é marcado de vários movimentos feministas que deram início a uma batalha histórica que incluísse as mulheres e desse igualdades salariais, de gênero, direitos, oportunidades profissionais, educação, política (Ávila, 2017). Porém, ao longo do tempo, com as evoluções e consolidações de leis trabalhistas, foi necessário que fosse averiguado a proteção de tais direitos nesse âmbito. Foi em 1932 que houve a primeira norma trabalhista totalmente voltada a mulher. Esse decreto (n. 21.417-A) permitiu que as mulheres pudessem atuar nos comércios, indústrias e trouxe a proibição do trabalho noturno. Foi ali também que se foi falado e de certa forma aplicada a igualdade salarial, além das proteções de maternidade, contra riscos etc. (Siqueira; Sampaio, 2017).

Após a guerra houve um aumento de participação feminina no mercado de trabalho, e isso ficou bem delimitado após a segunda guerra mundial. Nos Estados Unidos a população feminina no âmbito econômico foi de 18% para 32% de 1900 a 1960. Já em 1992 bateu os 46% quando falamos de PEA (População Economicamente Ativa). Já em território brasileiro em 1977 era representado por

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

32%, em 2001 passou para 46% e finalmente cessando esse ciclo que nos EUA foi de 32 anos e no Brasil de 24 anos (Goldin, 1990).

Apenas em 1988 que foi promulgada a Carta Magna (Rafael, 2020), tal qual teve o papel de garantir os direitos levados, consideração do trabalho como um direito social. “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”, é o que diz o Art. 6º da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Através da Constituição Federal tivemos também o Art. 5º, onde “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações nos termos dessa constituição, resguardando assim uma igualdade de gênero” (Brasil, 1988). Válido dizer que a garantia se estende para todos, independente se sua raça, gênero, sexualidade. E ao que tange a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) as conquistas foram acompanhando a história das mulheres.

Em muitos ramos há uma divisão clara de salários entre os gêneros feminino e masculino, apesar de que se formos vermos criticamente a carga horária da mulher se estende com suas tarefas domésticas (Andrade; Nascimento, 2010). (Bradley, 1989, P.2) defende que a sociedade ainda vê o trabalho da mulher com desvalorização perante ao homem e que elas estão as controlando. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), atualmente as mulheres tem 77% de recebimento do salário em equivalência aos homens. Nesse ritmo só haverá igualdade salarial daqui a mais de 60 anos, em 2086.

### **A entrada da mulher no setor caminhoneiro**

Conforme mencionado anteriormente, é evidente que o público feminino vem ganhando seus espaços em áreas variadas, lutam neles por igualdades salariais, de gênero, e há milhões de obstáculos que elas precisam passar. Porém quando falamos das caminhoneiras, de acordo com uma pesquisa feita por (Salvagni, 2016) as mulheres inseridas nesse ramo tinham até 30 anos de idade e que no começo

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

iam para a estrada por conta do marido, mas depois de um tempo começaram a viajar juntos, o que demonstra certa insegurança feminina de fazer uma viagem desacompanhadas. (Oliveira, 2003, p.1) diz que a entrada da mulher num mercado que antes era de exclusividade do homem mostra uma certa afronta a eles.

Quando se é falado de mulheres caminhoneiras lembram-se de que são pessoas sujeitas a terem filhos, mas apesar do fato de se tornarem mãe interromper temporariamente o trabalho pesado dessas mulheres, é algo de momento e que não vai trazer intervenção alguma ao trabalho (Salvagni, 2016). “A maternidade é um dos fatores que mais interferem no trabalho feminino, quando os filhos são pequenos” (Bruschini; Lombardi, 1996, p.164). Para as caminhoneiras o trabalho é árduo, acelerado, o que se pode associar com o fator maternidade, mas que mesmo assim, quando pensamos em mulheres mães no mercado de trabalho já sabemos que é um limitador (Barbosa, 2014).

A entrada de mulheres no setor caminhoneiro é um processo que tem acontecido gradualmente nos últimos anos, mas ainda é um desafio, pois a entrada da mulher em ambientes e profissões consideradas majoritariamente masculinas ainda é um choque. (Salvagni, 2016) enfatiza isso quando diz que quando elas decidem, como figuras femininas, assumirem um papel que até então era dado como masculino caem alguns pesos como os de serem lembradas pelo ambiente dado como algo grotesco. Enfatiza também que isso demonstra uma transgressão aos mecanismos de gênero que conhecemos socialmente, ou seja: âmbito trabalho-gênero.

Segundo Salvagni (2016), ele passou a mostrar que devido a essa formação identitária de normas binárias de gêneros e sexualidades algumas pessoas próximas a essas mulheres chegaram a desafiá-las, como se por conta de sua identidade não fossem capazes de exercerem a profissão com êxito. Há a narrativa de que apenas um homem caminhoneiro abre as portas para que a mulher se vincule ao ramo. Mas elas ainda escolhem as rotas mais longas, necessitando um período maior na estrada e as obriga a conviverem com todos os perigos ao longo do caminho.



A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

Conforme descrito por Boff *et al.* (2018) um dos maiores desafios começa já no início, que é a conquista da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria E, onde são representadas apenas 1% das mulheres legalmente habilitadas nessa categoria, onde elas consideram uma grande dificuldade a conquista dessa habilitação. Essa dificuldade deriva das autoescolas que em suas aulas disponibilizam veículos mais antigos, tais quais demandam um esforço maior.

Apontado por Moraes *et al.* (2019) em sua pesquisa números referentes as internações de acidentes causados no trânsito, onde, por parte dos homens, houve 15,5 internações/100 mil homens/ano, e por parte das mulheres uma queda nesse número, sendo de 6,4 internações/100 mil mulheres/ano. (Datusus, 2015) enfatiza que há risco maior dos homens se internarem por conta de coisas externas.

Portanto, pode-se afirmar que a escolha pela profissão de caminhoneira demanda muitos desafios, mas em contrapartida também algumas vantagens, por serem mais cuidadosas, mas se houver boa vontade dos contratantes, é possível tornar mais viável a contratação.

## MATERIAL E MÉTODOS

Segundo (Oliveira, 2018) a pesquisa bibliográfica constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada. Através desses estudos buscamos ter uma nova percepção e descobrir novas ideias referente ao tema (Cervo:Bervian; Da Silva, 2007).

Nossa finalidade foi estudar e traçar quais foram e quais são, as principais oportunidades e desafios que as mulheres sofrem ao se inserir no mercado de trabalho do caminhoneiro. Nosso estudo teve caráter qualitativo, com ênfase em revisão de literaturas e textos referentes a área, por isso a pesquisa foi baseada em autores que já elaboraram textos e artigos pertinentes ao tema.

Segundo (Godoy, 1995) se caracteriza como utilizar-se do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e usar do enfoque indutivo na análise de dados.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

Portanto, a presente pesquisa tem como base essa metodologia, uma vez que os autores precisaram se aprofundar no tema para dissertá-lo e não houve inferência estatística na análise de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o censo feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres representam 51,8% da população brasileira enquanto os homens representam 48,2%. Por mais que a maioria da população seja de mulheres, em algumas das carreiras, é evidente que as mulheres não têm uma grande representatividade, assim como é com as mulheres caminhoneiras.

O país possui cerca de 4,39 milhões de Carteiras Nacionais de Habilitações de acordo com a Secretaria Nacional de Trânsito (2021), onde 97,19% são de homens e apenas 2,81% são mulheres. O que mostra um aumento gradual, mas estes dados podem nos trazer uma percepção sobre como a quantidade de mulheres caminhoneiras é muito baixa em relação aos homens. Mediante o estudo feito, a natureza do trabalho do caminhoneiro mostra como a profissão é extremamente machista, visto que ao decorrer das estradas a maioria das implantações são para homens, não atendendo mulheres, o que as deixa à mercê tendo de procurar outros meios para tais necessidades, correndo grandes chances de sofrerem assédios e até mesmo machismo.

Em outra seção preocupou-se com a inserção das mulheres neste mercado de trabalho, por mais que o público feminino venha ganhando bastante espaço em áreas variadas, ainda se faz necessário a luta por igualdades salariais, igualdade de gênero, implementação de meios de necessidade básica para as mulheres.

Por mais que muitas mulheres estão se inserindo neste ramo muitas ainda reclamam das tremendas dificuldades que enfrentam, mas são relutantes em mostrar o quão são decididas em fazer aquilo que querem, segundo (Rosa, 2006; Botelho *et al.*, 2011) existe uma ideia romântica da profissão na qual o caminhão proporciona

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

liberdade e autonomia reforçando isso pode se pontuar que inicialmente sempre foi dado para as mulheres um papel extremamente familiar e elas estão quebrando estes paradigmas mostrando que podem ser livres e ter autonomia na estradas.

Para isso as mulheres podem procurar por alternativas viáveis para se tornarem caminhoneiras e não abandonarem o papel de mãe, como um exemplo, é possível procurar empresas que tenham seus horários flexíveis fazendo com que a mãe tenha tempo para conseguir cuidar do filho, podendo fazer rotas regionais que podem ser mais próximas de sua casa, fazendo com que ela consiga voltar para casa no mesmo dia ou depois de alguns dias, em caso de férias e se não forem filhos tão novos pode se levar na viagem junto, verificando as regras da empresa. Dessa forma, possui algumas condições para as mulheres não deixarem de exercer seu papel de mãe, buscando alternativas viáveis e explorando o que melhor se adapta com a família.

Em geral, com esses estudos indicou-se que a entrada das mulheres nesse ramo está cada vez mais forte, muitas delas querem alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos e estão dispostas a não desistir dos seus sonhos, por isso esse resultado fornece introspecções importante na qual se faz ideal implementações necessárias acerca das necessidades apontadas pelas mulheres, por isso é importante que as mulheres lutem pelos seus direitos a fim de conquistar melhorias no seu ramo de trabalho e também igualdade salarial e de gênero.

## CONCLUSÃO

Conforme mencionado, o foco principal do presente artigo foi abordar as mulheres caminhoneiras em sua suma carreira e quais são as oportunidades e desafios que elas enfrentam durante esse vasto período. Procuramos aprimorar nossas pesquisas nos aprofundando sobre o tema e entender como foi e como está sendo a luta delas mediante a inclusão nesta carreira profissional.

Em geral, por meio de pesquisas foi averiguado como ainda sofrem muito preconceito mediante a sociedade e como é difícil a adaptação neste meio. Portanto

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

é provável que tais conexões podem estar relacionadas com o fato de que essa profissão é exercida predominantemente por homens, sendo muito mais custoso para as mulheres se adaptarem neste meio, visto que ao decorrer das estradas muitas não encontram estruturas básicas para suas necessidades o que pode acabar desanimando cada uma delas.

Ainda é necessário pesquisas mais aprofundadas mediante ao tema, visando entender por que a sociedade possui tanto preconceito com as mulheres nesse meio e a desigualdade de gênero.

Nesta pesquisa, houve como intuito principal estudar e entender de uma maneira mais eficiente como é a natureza do trabalho do caminhoneiro e como se deu a inserção das mulheres neste mercado. É possível afirmar que as mulheres neste meio vêm aumentando em larga escala e é evidente que algumas melhoras estão sendo executadas, mas ainda é necessário um grande passo para ter uma boa aceitação dentro desse ramo de atuação tão masculinizado socialmente.

Notou-se que ainda possui muitos desafios para as mulheres como o preconceito e discriminação que é instaurado pois as mulheres são tratadas como exceções, a falta de segurança nas estradas pois a maioria das estradas brasileiras não possuem segurança, além do mais a dificuldade de acesso a banheiro que os banheiros das rodovias não são adaptados as mulheres e em alguns casos condições de trabalho precária pois algumas empresas podem não oferecer caminhões que são confortáveis.

Em contrapartida também foi possível verificar as oportunidades que as mulheres têm como o aumento da demanda pois a profissão está crescendo bastante e isso abre portas para as mulheres, a profissão de caminhoneira possui uma remuneração atrativa, essa profissão proporciona flexibilidade o que faz com que em alguns casos conversado com a empresa pode-se definir as rotas e horários e ainda pode trazer a oportunidade de conhecer novos lugares.

Constatou-se como resultado que a profissão ainda assim é marcada pela maior presença masculina, o que acaba gerando certos preconceitos e dificuldades

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

para as mulheres, portanto a entrada das mulheres nesse ramo significa um considerável avanço, mas que ainda necessitará de muitas lutas.

Veja-se necessário regulações públicas mais eficazes quanto a sensibilidade com o público feminino dentro do âmbito de estradas. É evidente que se deve ter programas que promovam bem-estar, redes de apoio e fornecimento de recursos para segurança pessoal.

Essa pesquisa amplia o conhecimento nessa temática de como é a natureza do trabalho do caminhoneiro e a inserção das mulheres neste mercado. Essa pesquisa também servirá como base para futuros estudos, visto que possui uma exploração acerca deste tema e evidencia que é necessário medidas serem tomadas, sendo elas por meio de implementações de políticas públicas, adequação das estradas e possivelmente a criação de programas de formação e capacitação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. Á.; SILVA, L. S. **Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**, 2012. Cadernos de saúde pública, v. 29, n. 12, p. 2473–2486, 2013.

ÁVILA, R. **Igualdade de Gênero no mercado de trabalho**, 2017. Acesso em: 17 de maio de 2023.

BARBOSA, A. L. N. DE H. **Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. 2014.

BOFF, D.; MELZ, R. L.; GRISCI, C. L. I. **Modos de Ser e Trabalhar de Caminhoneira: Estratégia de Viver a Vida**. Revista Subjetividades, v. 18, n. 3, p. 64, 2019.

BOTELHO, L. J. et al. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2653/265323523015.pdf>>.

BRADLEY, H. **Men's work, women's work: a sociological history of the sexual division of labour in employment**, 1989. Acesso em: 27 de abril de 2023.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

CERVO, A. L.; PEDRO, A. D.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 2007.

CHEROBIM, M. **O caminhoneiro na estrada. Perspectivas**, v. 7, p. 113–125, 1984.

DE ANDRADE, L.; CUNHA; NASCIMENTO, T. **As motoristas do transporte coletivo de Goiânia: inserção no campo das “profissões masculinas**, 2020. Acesso em: 11 de maio de 2023.

DE GODOI PRISCILA AGUIAR, DOS S. T. L. C. M. M. C. M. M. DE O. E. S. M. L. T. N. **A mulher no mercado de trabalho brasileiro: inserção, condições laborais e comparativo de salários**. 2021.

DE MORAES, A. A. M. V. S. D. S. J. C. DA S. S. C. Acidentes de trânsito: causas, tipos e impacto na saúde pública em são José do rio claro/mt, no período de 2016 a 2018. **Avanços & Olhares**, v. 3, p. 354–369, 2019.

DOS SANTOS, A. S. DE L. J. DE C. Aplicativos de frete no transporte rodoviário de cargas: uma pesquisa com caminhoneiros. **ENGETEC**, Dec. 2020.

FERREIRA, S.; ALVAREZ, D. Organização do Trabalho e Comprometimento da Saúde: Um Estudo em Caminhoneiros. **Sistemas & Gestão**, v. 8, n. 1, p. 58–66, 2013.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**, 1995. Acesso em: 02 de junho de 2023.

KAPRON, R. A. **História do trabalho dos caminhoneiros no Brasil: profissão, jornada e ações políticas**. [s.l.] Universidade Federal de Pelotas, 17 Apr. 2012.

KRETER, A. C. et al. **Impactos iniciais da greve dos caminhoneiros no setor agropecuário**. 2018.

LLOYD, C. B.; GOLDIN, C. **Understanding the gender gap: An economic history of American women**. *Population and development review*, v. 16, n. 3, p. 588, 1990.

MORAES, T. D.; CUNHA, K. R. L. **Percepção de caminhoneiros sobre fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho**. *Rev. psicol.* 2019, vol.28, n.1, pp.28-41. ISSN 0716-8039.

MOREIRA, J. S. **O trabalho do caminhoneiro: entre a malha rodoviária e a saúde mental**. 2020.

A inserção de mulheres na profissão de caminhoneiras: Desafios e oportunidades.	Leticia B. de Carvalho; Nathália P. Pais; Marina C. A. Teixeira; Daniele R. G. Kumanaya.
---	--

OLIVEIRA, F.; KENNEDY DA, S. **A construção Histórica do direito do trabalho no mundo e no Brasil e seus desdobramentos no modelo trabalhista brasileiro pós-industrial.** [s.d.].

ROSA, I. **Trajetórias de caminhoneiros nas estradas brasileiras.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v. 34, p. 84–93, 2006.

SALVAGNI, J. **As caminhoneiras: uma carona nas discussões de gênero, trabalho e identidade.** Cadernos EBAPE BR, v. 18, n. 3, p. 572–582, 2020.

SILVA, A. S. **A vida na estrada: o desafio de ser caminhoneiro.** 2021.

SILVA, R. A. **Vida de caminhoneiro: sofrimento e paixão.** 2015.

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287, 2017.

SOARES, S. S. D.; IZAKI, R. S. **A participação feminina no mercado de trabalho.** 2002.

TELES, S. A. et al. **Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil.** *Revista panamericana de salud pública.* [Pan American journal of public health], v. 24, n. 1, p. 25–30, 2008.